

QESP  
13/12/95  
Guarani / A.I. ...  
138

## ÍNDIOS

Dida Sampaio/AE



Nelson Jobim ao lado de um guarani: assinatura de portaria em visita à aldeia Panambizinho

# Justiça aumenta reserva de guaranis

*Medida integra pacote de providências para impedir onda de suicídios em comunidade ameaçada*

VANNILDO MENDES

**A**MAMBAÍ — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou portaria elevando de 60 para 1.240 hectares a reserva da aldeia Panambizinho, no município de Dourados, em Mato Grosso do Sul. A medida integra um pacote de providências de emergência que Jobim anunciou na sua visita de dois dias ao Estado para coibir a onda de suicídios que está dizimando a comunidade guarani-caiua. Confinados em áreas restritas e impedidos de exercer sua cultura pelo avanço das po-

pulações brancas, cada vez mais próximas das aldeias, os caiuas acabam praticando o suicídio em massa, geralmente por enforcamento.

Desde 1982, conforme levantamento da Fundação Nacional do Índio (Funai), 233 índios se suicidaram. O problema assumiu contornos de tragédia este ano: desde janeiro, a estatística da Funai apontava 51 mortos, mas a estatística pulou rapidamente desde sábado. Horas antes da chegada do ministro, segunda-feira, o adolescente caiua Luiz Vidal, de 16 anos, enforcou-se na aldeia de Jacaré. Na mesma noite, após a visita do ministro à aldeia Bororó, em Dourados, o índio André Paulo, de 20 anos, também se matou. No sábado, já havia se enforcado Odair Alves Lescano, de 17 anos, da aldeia Amambaí.

Jobim visitou, segunda e terça-feira, cinco aldeias guarani-caiua afetadas pelo suicídio em massa. As reservas são circundadas por plantações gigantescas de soja, fazendas de gado e canaviais das usinas sucroalcooleiras que proliferam na região. No momento em que anunciava a portaria aumentando a reserva do Panambizinho, dois fazendeiros com cinco jagunços armados assistiam à solenidade a distância em circunstâncias que a assessoria do ministro interpretou como afronta.

Numa demonstração de força, Jobim reforçou o efetivo de policiais federais para cobrir o restante da viagem e determinou que a Polícia Federal se instale na aldeia até a anexação total da nova área da reserva, a maior parte ocupada por gado e soja.